

Secretária garante que onde houver crianças, no Estado, haverá escola



Yara Vargas mostra números do plano de ensino

Onde houver um espaço disponível, algumas crianças e um professor, existirá uma escola. Quem dá a garantia é a Secretária de Educação do Estado, Yara Vargas, que pretende eliminar as exigências burocráticas para o funcionamento de um estabelecimento de ensino, abrindo as matrículas enquanto o órgão executa a regularização da escola. Esta foi uma das formas encontradas pela Secretária para assegurar a sua prioridade para 1985 — o ensino de Primeiro Grau — e também a melhoria da rede de Segundo Grau, atualmente com 317 escolas públicas.

A rede estadual reúne 939.498 alunos distribuídos em cerca de 3.500 escolas. Destas, 2.502 per-

tencem ao Primeiro Grau, com 593.106 alunos. Para o início do ano letivo, Yara Vargas conta com um acréscimo de 150 escolas, além de 37 Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), que representarão 37 mil novas matrículas.

As escolas de Educação Especial, para alunos deficientes, foram ampliadas de 250 para 504 unidades escolares em 1985.

— O nosso grande sonho é entender, ainda este ano, a faixa etária de atendimento para adolescentes.

O Pré-Escolar, que conta com 674 escolas, será ampliado com a criação de cem Casas da Criança, capacitadas para atender alunos de 3 a 6 anos em áreas carentes.

— Desdobramos os horários dos cursos supletivos, que anteriormente só funcionavam à noite. Se quando criança alguém não teve acesso à educação, poderá tê-lo quando adulto. Nós ampliamos o supletivo não só em termos de cursos, mas também efetivamos os centros de ensino supletivo — diz Yara Vargas.

Estes centros, explica, são dirigidos por monitores e a frequência do aluno não é obrigatória. Ele adquire módulos de determinadas disciplinas, estuda em casa e pode tirar dúvidas com os monitores.

— Quando ele se julgar capaz — acrescenta — é submetido à avaliação do professor.